

# AS TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS NA ZONA OESTE DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO A PARTIR DOS INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA PARA A COPA DO MUNDO EM 2014 E AS OLIMPIADAS DE 2016

**Aluno: Daniel de Souza Cruz**  
**Orientador: Regina Celia de Mattos**

## **Introdução**

Propomos acompanhar a organização espacial recente da cidade do Rio de Janeiro a partir dos grandes investimentos para a Copa do Mundo em 2014, e as Olimpíadas em 2016. Esses grandes eventos são resultados de profundas mudanças nas orientações do planejamento urbano para um modelo resultante de ações de agências multilaterais como BIRD, Habitat, que têm a competitividade urbana como objetivo central. Esse modelo denominado planejamento estratégico [4, 1] visa tornar a cidade competitiva para atrair negócios, investimentos de capital, tecnologia, portanto, oferecer qualidade de serviços a bons preços. Vender a cidade impõe torná-la um objeto, uma mercadoria, capaz de enfrentar os problemas com as racionalidades que o capital exige de uma empresa. Os grandes eventos de 2014 e 2016 são resultado do *marketing* da cidade, cujo território constitui atributos de competitividade, condições estratégicas de *city marketing*.

## **Objetivos**

Nossa proposta tem como objeto de pesquisa a análise do processo de transformação da cidade do Rio de Janeiro, a partir dos grandes investimentos em infraestrutura viária para tornar a cidade mais competitiva para negócios como a Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas em 2016. Reconhecendo que o processo de desenvolvimento não apenas diferencia, mas também desqualiza as espacialidades construídas, perguntamos: quem vai usufruir desses benefícios? Como se organizará o espaço de áreas até então distante do interesse público, ocupada majoritariamente pela população de menor renda, como é o caso do bairro de Guaratiba? Quais os capitais que se interessam por essa nova fronteira? Nossos objetivos se voltam para as mudanças de recomposição social e econômica que gradativamente ocorrem com a elevação dos custos de compra e aluguel de imóveis, do transporte, com a sofisticação do comércio com a construção de “shoppings” em áreas até então desinteressadas pelo capital comercial e de serviços, uma especulação em espiral que dificulta, restringe, a vida daqueles que usam esses espaços.

## **Metodologia**

Partimos do princípio que o processo de desenvolvimento capitalista é desigual e combinado, portanto, um processo que promove desigualdades espaciais [2]. Nesse sentido, achamos prudente selecionar os bairros mais diretamente envolvidos, pois dentre nossos objetivos buscamos o reconhecimento das diferenças econômicas e sociais, a regulação do uso do solo e o perfil do capital de cada área para podermos acompanhar a migração intra e inter bairros devido à elevação do preço da terra e dos imóveis, a seletividade do uso do espaço pelos perfis diferenciados do capital, a ação diretiva do poder público ao promover regulações que são apropriadas como agregado de valor, o que [3] denomina Transferência Geográfica de

Valor (TGV) dentre outras questões que serão colocadas pela dinâmica do movimento. Além dos grandes investimentos em infraestrutura, como o BRT TRANSOESTE, monitoramos os inúmeros lançamentos imobiliários residenciais, comerciais e de serviços que tornarão a Barra da Tijuca, Baixada de Jacarepaguá e Recreio dos Bandeirantes um dos principais centros de toda a Cidade. Para a realização da TRANSOESTE foi preciso a construção de um túnel denominado da Grotta Funda que une o Recreio dos Bandeirantes ao bairro de Guaratiba aproximando mais rapidamente o seu fim de linha, o bairro de Santa Cruz, um dos limites da Cidade do Rio de Janeiro. Essa via expressa possibilitará maior mobilidade para os moradores dos inúmeros bairros, e ao mesmo tempo, uma reorientação do uso do solo, particularmente com o Plano de Estruturação Urbana (PEU) de Guaratiba. Atualmente, tanto Barra de Guaratiba como Ilha de Guaratiba estão na Zona Residencial 6, delimitação estabelecida na década de 1970, que leva em conta apenas características rurais da época, com lote mínimo de dez mil quadrados. Ao mesmo tempo, ao longo desse tempo, inúmeras invasões e loteamentos irregulares também aconteceram.

### **Considerações Finais**

A cidade do Rio de Janeiro tem sofrido grandes intervenções territoriais para cumprir os compromissos assumidos ao ser escolhida para sediar a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. Grandes eixos viários, os denominados corredores BRT – Bus Rapid Transit - vão cortar a Cidade de norte a sul, e de leste a oeste, entrecruzando-se com as estações do Metrô que estão sendo expandidas para o espaço de maior concentração de investimentos: a Baixada de Jacarepaguá, Recreio do Bandeirantes e o “novo eldorado”, Barra e Pedra de Guaratiba. Esse movimento tem tornado a vida na Cidade cada vez mais difícil, pois além dos problemas inerentes à metrópole, esses são agravados não só pela especulação desenfreada promovida pelos diversos capitais ao se apropriarem de seu espaço assim como pela reduzida mobilidade devido ao excesso de carros particulares, ruas estreitas e canteiros de obras espalhados por todos os cantos. Cada vez são menores as oportunidades de viver a cidade pela população de menor renda, na medida em que áreas menos valorizadas, possíveis de serem por ela ocupadas, estão se tornando alvo do capital imobiliário e comercial diante da possibilidade, em futuro próximo, de encurtamento do tempo entre moradia e locais de trabalho proporcionado pela integração viária. Acompanhamos a desenfreada especulação das áreas já valorizadas, proporcionando um deslocamento da população em busca de moradia, independente da faixa de renda. São os pobres que mais sofrem. Nossa decisão em acompanhar esses processos não deriva apenas por vivermos a cidade, mas fundamentalmente, para proporcionar uma análise crítica dessa dinâmica que só tende a acentuar a profunda segregação espacial em que vivemos.

### **Referências**

FERREIRA, Alvaro. **A cidade no século XXI: segregação e banalização do espaço**. Rio de Janeiro: Consequência, 2011.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

SOJA, Edward. Uma interpretação materialista da espacialidade. In: **Abordagens políticas da espacialidade**. BECKER, Bertha K; SOJA, Edward; SHACHAR, Arie; STÖHR, Water; MORALES, Miguel. Rio de Janeiro: UFRJ, 1983, p.22-73.

VAINER, Carlos. Pátria, Empresa, Mercadoria. In: ARANTES, Otilia Beatriz Fiori; VAINER Carlos; MARICATO Ermínia. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 75-104.